

## BIBLIOTECA MUNICIPAL DO PORTO

HISTÓRIA — Data de 14 de Janeiro de 1833 a portaria que adiante, em parte, se transcreve: «Manda o Duque de Bragança, Regente em nome da Rainha, que os proprietários das typographias d'esta cidade reservem dois exemplares de cada impresso que se tiver publicado pela sua typographia, desde a entrada do Exercito Libertador na mesma Cidade e dos que imprimirem d'ora em diante. Um dos referidos exemplares é destinado para a Biblioteca Publica de Lisboa, e outro para ser depositado na Biblioteca que deverá haver n'esta Cidade.»...

Por decreto de 9 de Julho do mesmo ano, datado também do Porto e igualmente assinado por D. Pedro, era criada a Biblioteca, comemorando-se assim o primeiro aniversário da vitória da causa liberal no Norte. A BMP viu, portanto, a sua fundação ligada aos acontecimentos políticos que se desenrolavam por essa altura no País — a entrada, no Porto, das forças liberais e o seu subsequente triunfo.

Contudo, não podemos esquecer o papel de D. José Maria de Sousa, Morgado de Mateus, que, tendo promovido em Paris uma luxuosa edição dos «Lusíadas», havia lamentado não poder enviar um exemplar dela à Biblioteca pública do Porto, por ser uma instituição que a Cidade, ao tempo, não possuía. Esta observação, vinda de uma figura de prestígio, como foi o Morgado de Mateus, teria contribuído para levar as pessoas gradas do Porto a insistir junto dos poderes públicos no sentido da criação de uma biblioteca.

A fuga do Prelado da Diocese e o abandono de vários conventos deixaram nas mãos dos novos detentores do governo um certo número de Bibliotecas preciosas que, até à data, tinham pertencido a diferentes pessoas e congregações religiosas — e não só estas bibliotecas, como outras que, fazendo parte dos bens sequestrados a leigos absolutistas,

um pouco mais tarde, iriam constituir o fundo da recém-criada Biblioteca da Cidade.

Devido a este estado de coisas, logo foi organizada uma «Comissão encarregada da administração dos Conventos abandonados» — que precisamente assim era denominada.

É dirigida a essa Comissão uma portaria de 18 de Dezembro de 1832, que indica o lugar conveniente, se bem que provisório, para a arrecadação das obras pertencentes às livrarias dos referidos Conventos, enquanto que a Biblioteca do Bispo do Porto, D. João de Magalhães e Avelar, por outra portaria de 3 de Março do mesmo ano, se guardaria no Convento dos Lóios.

Incorporada mais tarde, e por compra, a livraria do dito Prelado, tornada legalmente bens do Estado, passou a constituir um dos núcleos principais da BMP, agora instalada no Paço Episcopal onde o Município desejava situá-la definitivamente, acrescentando-lhe os livros que tinham pertencido aos partidários absolutistas, adquiridos desta feita também por compra.

Nesta altura, era segundo bibliotecário uma figura a muitos títulos ilustre na cultura portuguesa: Alexandre Herculano.

O interesse da Câmara Municipal ao instalar a sua biblioteca no Paço Episcopal poucos anos prevaleceu: por iniciativa de Manuel Gonçalves de Miranda, prefeito do Douro, passa a BMP, em 1842, a ter as suas acomodações no edifício que fora do Convento de Santo António da Cidade, lugar onde ainda hoje se encontra instalada (Rua de D. João IV, a S. Lázaro).

FUNDOS — A quando da sua instalação no Paço Episcopal, a BMP não possuía mais do que uns oitenta mil volumes. Presentemente o seu recheio ultrapassa já um milhão de livros.

Parece-nos lugar comum afirmar que a BMP conta na sua existência obras preciosas, quer impressas, quer manuscritas. No entanto, lembremos que nela se guarda grande parte dos manuscritos da livraria do Convento de Santa Cruz de Coimbra, alguns deles coligidos por Alexandre Herculano para os «Portugaliae Monumenta Historica» e ainda hoje fonte de estudo para muitos investigadores.

Apontemos, ao acaso, alguns manuscritos de interesses que a BMP possui. Pelas suas iluminuras: belíssimos livros de «horas», de salmos, missais, e outras obras religiosas, delicada e ricamente decoradas. Con-

tinuando, aqui e além, na secção de manuscritos, encontramos: a «Razão do Estado do Brasil»; o «Diário» de Silva Porto, narrativa das suas viagens em África; uma colecção, muito curiosa, de desenhos aguarelados, de plantas e animais do Brasil; os diversos estudos e apontamentos, alguns deles acompanhados de desenhos e mapas, sobre a cidade do Porto e seus arredores, da autoria de Henrique Duarte e Sousa Reis, com grande interesse para a História local; etc., etc.

Todavia, e desde o seu início, procurou a BMP divulgar algumas valiosas obras que possui, tratando de promover edições impressas de manuscritos.

Da «Collecção de manuscriptos ineditos agora dados à estampa» contam-se as seguintes obras:

- I — «Livro da Corte Imperial»
- II — «O Livro da Virtuosa Benfeitoria», do Infante D. Pedro
- III — «Fastigimia», de Tomé Pinheiro da Veiga
- IV — «Anacrisis Historial», do P.<sup>e</sup> Manuel Pereira de Novais, em duas partes: «Origen y fundacion y antiguidad de la muy noble y siempre leal ciudad de o Porto», 4 vols.; e «Episcopologio», 4 vols.
- V — «Geographia d'Entre Douro e Minho e Tras-os-Montes», do Doutor João de Barros
- VI — «Historia de la fundacion del Collegio de la Compañia de Pernambuco, hecha en el año de 1576».

Independentemente desta colecção, foram ainda publicados os manuscritos:

- «Censual do Cabido da Sé do Porto»
- «Tratado Geral da Nobreza»
- «Relação ou Cronica Breve das Cavalarias dos Doze de Inglaterra»
- «Memorial de várias cartas e cousas da edificação dos da Companhia de Jesus».

A BMP recebe as publicações impressas no País por «depósito legal». Tem uma verba de que dispõe, sob prévia autorização da Câmara Municipal, para compra de quaisquer espécies, em ordem a satisfazer e servir esta ou aquela categoria de leitores.

Há para acrescentar, ainda, os legados bibliográficos que a BMP a cada passo recolhe, e, não raro, vêm enriquecer esta instituição cultural.

Dessas notáveis ofertas, salientamos a colecção de manuscritos do Conde de Azevedo; o legado de D. Luísa Bárcia; o do Dr. Pedro Dias; o de D. Adelaide Sousa Reis; o do Dr. Pedro Augusto Ferreira, Abade de Miragaia, de grande interesse pelos manuscritos que incorpora; o do Dr. António Cobeira; o de D. Berta Vilares; o dos herdeiros de J. Nogueira Gandra; o do Almirante Gago Coutinho; o de D. Otilia Dulce; o do Dr. Pedro Vitorino; o do Dr. Carlos de Passos; o do Académico Joaquim Leitão; etc.

A estes legados particulares, acrescentaremos os dos governos estrangeiros e outras entidades, como, por exemplo, o British Council e a Fundação Rockefeller.

Para que se possa fazer uma ideia do valor e interesse da BMP, mencionamos adiante os principais catálogos impressos por ela editados, desde o início até ao presente:

a) «Catalogo da Real Bibliotheca Publica do Porto. Obras impressas...». Consta de quatro volumes e a sua publicação, iniciada em 1868, termina vinte anos depois;

b) «Catalogo da Bibliotheca Publica Municipal do Porto». É um catálogo de manuscritos, publicado em fascículos, onde as espécies se distribuem por assuntos. Deste catálogo, cujo primeiro fascículo saiu em 1879, foram publicados apensos; o último fascículo, o décimo, acabou de imprimir-se em 1896.

c) «Catalogo da Bibliotheca Publica Municipal do Porto». Catálogo de periódicos, organizado por Artur Duarte Sousa Reis e que abrange o período compreendido entre os anos de 1667 e 1895;

d) «Catálogo das obras do xv século...», coordenado e anotado por Artur Humberto da Silva Carvalho. Este volume foi impresso em 1897;

e) «Catálogo» de espécies adquiridas pela BMP entre 1898 e 1908;

f) «Catálogo dos Manuscritos — Códices 1225 a 1364», organizado pelo Director da Biblioteca, António Cruz, em 1952;

g) «Catálogo dos Incunábulos. Volume 1», organizado por Narciso de Azevedo, em 1953.

Nesta relação omitimos os catálogos de colecções ou de obras de determinados autores, como Luís de Camões, Camilo Castelo Branco e outros, atendendo ao seu carácter mais ou menos restrito.

ORGANIZAÇÃO — A BMP possui cinco espécies de catálogos gerais, a saber:

- a) topográfico;
- b) onomástico;
- c) didascálico;
- d) decimal;
- e) ideográfico.

*Leitura* — O leitor consulta os respectivos catálogos e, uma vez identificado e inscrito no livro diário de movimento de leitura <sup>(1)</sup>, indica na senha de requisição a obra que pretende; a senha é entregue a um dos funcionários em serviço na sala de leitura, e este se encarrega de fornecer a obra em questão. Terminada a leitura, o consulente devolve o livro e recebe a senha de requisição carimbada, de modo a poder abandonar a sala de leitura.

A consulta de obras raras, manuscritos, incunábulos, mapas, etc., só é permitida sob certas condições.

A leitura de periódicos é feita numa sala especial, a hemeroteca, exceptuando-se a do *Diário do Governo*, que pode ser consultado na sala de leitura geral.

*Empréstimo de livros* — A BMP dispõe de serviços de leitura domiciliária e popular. A leitura domiciliária ou «serviço de empréstimo de livros» é permitida mediante inscrição, pelo pagamento anual de 10\$00, sob caução, por meio de um depósito de 90\$00; depois de inscrito, o interessado recebe a sua «carta de leitor domiciliário» documento válido apenas de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de cada ano. Em regra, cada obra não poderá estar ausente da biblioteca por um período superior a oito dias. Deste sistema de leitura exceptuam-se, evidentemente, as espécies bibliográficas que, ou pela sua frequente consulta possam prejudicar a leitura geral, ou que, pela sua raridade e valor, sejam passíveis de extravio ou deterioração.

*Bibliotecas itinerantes* — Outra modalidade de leitura por empréstimo, a que é facultada pelas bibliotecas itinerantes, duas furgonetas cheias de livros, que todas as tardes percorrem os bairros municipais do Porto, levando a leitura a casa dos leitores.

---

(<sup>1</sup>) Do ano de 1963, a estatística apresentou as seguintes *médias diárias de leitura*: para 686 leitores 1 083 obras consultadas.

Salientamos aqui o facto de ser a Câmara Municipal do Porto a primeira entidade portuense a criar um serviço de leitura itinerante.

*Biblioteca popular* — Funcionando em estreita dependência da BMP, a «Biblioteca Popular de Pedro Ivo», situada na Praça Marquês de Pombal, mantém um serviço de leitura popular e juvenil.

*Horário* — A BMP encontra-se aberta ao público todos os dias úteis, das 10 horas às 22 horas.

*Pessoal* — Além do Director, a BMP conta no seu quadro técnico os seguintes elementos: um primeiro bibliotecário, um segundo bibliotecário e dois terceiros bibliotecários. Da secção de catalogação estão incumbidos oito funcionários. O expediente da secretaria é executado por um segundo oficial e um terceiro oficial. O serviço da sala de leitura encontra-se a cargo de seis «fiéis», competindo a arrumação dos livros nas estantes a oito ajudantes de «fiel». Além destes funcionários, a BMP dispõe de vários contínuos, guardas, serventes e auxiliares de limpeza.

ACTIVIDADE CULTURAL — Um dos fins que a BMP se propõe (expresso, aliás, no seu Regulamento) é promover edições de carácter cultural. Visando esse escopo, mantém, assim, com maior ou menor regularidade, uma publicação onde se inserem trabalhos, estudos e documentos, que directa ou indirectamente se relacionam com a Cidade e cuja colaboração está a cargo dos funcionários da BMP. Trata-se da «Bibliotheca Portucalensis» e aí, no primeiro volume, se começou a publicar, em fac-simile, o incunábulo das «Constituições que fez o Senhor dom Diogo de Sousa bispo do Porto».

A «Bibliotheca Portucalensis» conta já seis números publicados, os últimos dos quais constituem um volume duplo, onde se encontra publicada a tese de doutoramento do Doutor António Cruz.

Uma outra colecção de trabalhos de grande interesse para a Cidade e que a BMP tomou a seu cargo são os «Estudos Portuenses», de que dois volumes se encontram já publicados. Ali se reuniram alguns trabalhos dispersos do Dr. Magalhães Basto, saudoso historiógrafo da Cidade.

Na BMP e por ele patrocinadas se têm realizado várias exposições e conferências. Entre as primeiras, mencionaremos: Exposição bibliográfica demonstrativa da evolução do livro português; Exposição comemorativa do centenário do nascimento de Guerra Junqueiro; Expo-

sição comemorativa do nascimento de José Pereira de Sampaio (Bruno); Exposição bibliográfica, documental e iconográfica de Ramalho Ortigão; Exposição comemorativa do centenário do nascimento do Professor Adolfo Coelho; Exposição de manuscritos iluminados, do século XII ao século XVII, incluída no Congresso Internacional de História da Arte; Exposição comemorativa do 450.º aniversário da descoberta do caminho marítimo para a Índia; Exposição Henriquina; Exposição bibliográfica e evocativa da obra do Dr. Magalhães Basto; várias exposições cartográficas integradas na «Semana do Ultramar»; etc.

MARIA TERESA PINTO MACHADO  
Biblioteca Pública Municipal do Porto



CDU 027.2 (44:469.411)

### A BIBLIOTECA DO INSTITUTO FRANCÊS EM LISBOA

A Biblioteca do Instituto Francês, em Lisboa, funciona na sede do Instituto Francês, rua de Santos o Velho, e depende, como este, dos Serviços Culturais da Embaixada de França (1).

FUNDOS — A Biblioteca compreende um total de cerca de 18 000 livros, escritos na sua totalidade em língua francesa. Todos os meses vê o seu recheio aumentado, pois a *Direction Générale des Affaires Culturelles* do Ministère des Affaires Etrangères da França encarrega-se de enviar-lhe, directamente de Paris, novidades nos vários ramos do saber e, por outro lado, satisfaz os pedidos que o próprio Instituto Francês transmite.

Recebe, com regularidade, jornais, revistas literárias, eruditas, etc., tais como: *Nouvelle Revue Française, Critique, Arts, Esprit, Cahiers du*

---

(1) A Mlle Cordier, que desempenha as funções de Bibliotecária e acedeu amavelmente a dar-nos os informes para esta notícia, os nossos melhores agradecimentos.